



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2007

São Paulo
Brasil

ÍNDICE

- I. Mensagem da Presidente
- II. Sobre a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV)
 - a. Histórico
 - b. Trajetória da “nova” Fundação
 - c. Papel da “nova” Fundação
 - d. Identidade visual
- III. Áreas Programáticas
 - a. Metodologia de trabalho – Desenvolvimento de Programas Piloto
 - i. Programa de Desenvolvimento Infantil
 - ii. Programa de Educação Ambiental
 - iii. Programa de Saúde - Laboratório FMCSV
- IV. Comunicação
 - a. Boletim FMCSV
 - b. Publicação do Workshop
- V. Fundo Patrimonial e Demonstrativo Financeiro
- VI. Conselhos e Equipe

I. Mensagem da Presidente

Este é o primeiro ano em que a “nova” Fundação Maria Cecília atua sob a égide de um novo estatuto, de nova governança corporativa, de novas perspectivas de programação no campo da saúde, educação e meio ambiente. É também o ano que selou a incorporação do patrimônio da Fundação Gastão Vidigal ao patrimônio da Fundação Maria Cecília. Com esses recursos dobramos o patrimônio da Fundação, o que permite visualizar a crescente responsabilidade sobre o nosso papel de agentes da melhoria de vida da sociedade. Neste ano também se definiu a identidade da FMCSV como uma organização geradora de inteligência para a transformação social.

Da mesma forma, foi finalmente efetivada a parceria com a Fundação Faculdade de Medicina para receber o Laboratório de Hematologia até então mantido exclusivamente pela Fundação. Temos certeza de que dentro do Departamento de Hematologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo este laboratório potencializará as atividades de pesquisa e prestação de serviço, objeto social do instituidor da Fundação.

A definição do primeiro foco programático da “nova” Fundação no Desenvolvimento Infantil, com particular atenção ao período desde a concepção até três anos de idade justifica-se pelo fato de que é nesta faixa populacional que se constroem as bases para o futuro de todos os indivíduos e justamente neste momento a criança ainda é bastante negligenciada na sociedade brasileira. Acreditamos que a FMCSV possa dar uma contribuição expressiva ao tema.

Sabemos que um bom trabalho requer planejamento, e um bom planejamento requer tempo. 2007 foi um ano de planejamento para um bom trabalho em 2008!

Regina Vidigal Guarita
Presidente do Conselho de Curadores

II. Sobre a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV)

a. Histórico

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV) foi criada em 1965 por Gastão Eduardo de Bueno Vidigal e sua esposa Maria Cecília Souto Vidigal, após o falecimento por leucemia de um de seus quatro filhos, a caçula Maria Cecília, aos treze anos de idade.

A razão principal de criar a Fundação foi devido à falta de pesquisas e conhecimento sobre o diagnóstico de leucemia no Brasil, naquela época, e a necessidade de investimentos para o ensino, pesquisa e atendimento de leucêmicos. Para tanto, a FMCSV buscou os melhores cientistas em hematologia da Faculdade de Medicina da USP para criar, desenvolver, e colocar à disposição da sociedade um laboratório de hematologia para diagnóstico de leucemia. Como primeiro resultado, o laboratório se tornou uma referência em pesquisa e em documentação sobre a hematologia (por sua biblioteca especializada). Este conhecimento foi disseminado por meio de publicações, cursos e palestras realizadas no auditório da Fundação e em outros locais. Durante quarenta anos a Fundação desenvolveu este trabalho pioneiro e realizou exames gratuitos para outras entidades.

Porém, nesse período ocorreu um progresso científico de grande magnitude gerando novos conhecimentos sobre o entendimento do câncer, incluindo a leucemia. Novas tecnologias de pesquisa, de diagnóstico e de tratamento modificaram substancialmente o entendimento da leucemia. Isto gerou no Brasil novos centros de hematologia com estudos mais adiantados sobre a doença. Em 2001, frente a esse cenário e com o falecimento do fundador, os novos dirigentes da Fundação decidiram iniciar um processo de revisão da missão da FMCSV, com o intuito de adequar seu papel às necessidades atuais da sociedade e aos interesses da nova geração. Esta última, composta pelos netos do fundador, passou a ter uma participação ativa na administração da FMCSV, visando à continuidade do legado da família Souto Vidigal.

b. Trajetória da “nova” Fundação

Em 2003 inicia-se formalmente o processo de redefinição da Fundação e ampliação de seu escopo de atuação. Após uma criteriosa análise situacional tomou-se a decisão de transferir o Laboratório de Hematologia para o Hospital das Clínicas de São Paulo (Fundação Faculdade de Medicina - FFM), possibilitando assim um aumento em sua capacidade de atendimento.

Um novo estatuto social foi criado e posteriormente aprovado pelo Curador de Fundações. De acordo com este estatuto, a FMCSV continua sendo uma Fundação de caráter privado, sem fins lucrativos, instituída pela Família Souto Vidigal como instrumento de sua responsabilidade social. As mudanças no estatuto incluem: a) novo objeto social; b) criação de um fundo patrimonial; c) nova estrutura de governança.

O objeto social passa a ser a “melhoria da qualidade de vida da população brasileira por meio da promoção da educação, da saúde, da cultura e da proteção ao meio ambiente”. Para colocar em prática seu objeto social, a Fundação definiu três áreas programáticas prioritárias: saúde, educação e meio ambiente.

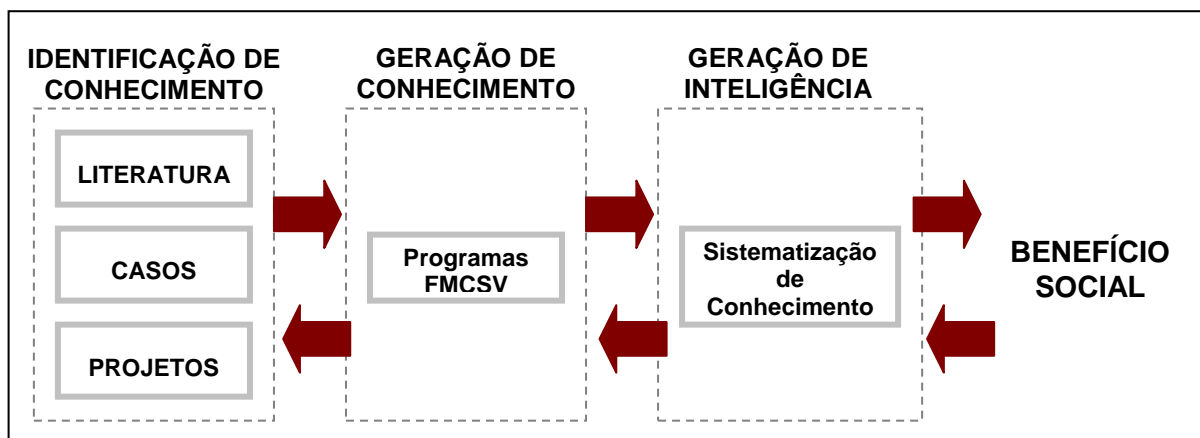
O fundo patrimonial foi criado para possibilitar a sustentabilidade da Fundação. E estatutariamente a Fundação poderá despende anualmente em seus programas até 5% dos ativos componentes do Fundo, sendo este gerido de forma a permitir a perpetuidade dos recursos.

A nova estrutura de governança é composta por um Conselho Curador, do qual participam quatro membros da família e três membros externos a ela; um Conselho Fiscal formado por três membros; um Diretor Superintendente e uma equipe profissional.

c. Papel da “nova” Fundação

Durante o ano de 2007, a Fundação colocou sua atenção em definir seu papel primordial, sua identidade. Concluiu que deseja ser uma organização de inteligência, isto é, aquela que identifica e gera conhecimento sobre temas importantes para a sociedade e, através

de análise e sistematização do conhecimento, cria e dissemina alternativas de ações para solução de problemas iminentes ou futuros. Este seria então o papel primordial da FMCSV, conforme ilustra a figura abaixo.



d. Identidade visual

O processo de redefinição da Fundação estimulou a criação de uma nova identidade visual que refletisse as mudanças da FMCSV e o perfil da terceira geração da família, valorizando a sua história. Para tanto, foi criada uma logomarca baseada na criação de um ícone: a rosa. Ela simboliza a história de Maria Cecília Souto Vidigal que dá nome a Fundação. Esta associação se deu por um dos médicos que atenderam a Maria Cecília que em um poema fez a comparação de sua vida com a vida de uma rosa.

Criação da logomarca:



Logomarca FMCSV:

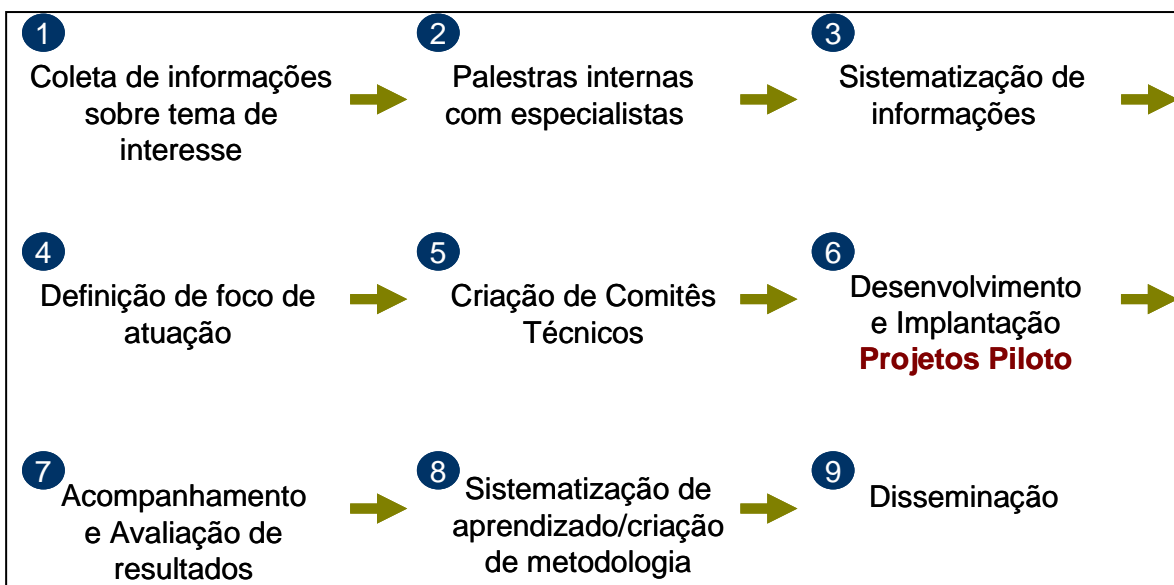


III. Áreas Programáticas

Como mencionado anteriormente, as três áreas programáticas da Fundação são educação, meio ambiente e saúde. Para estas áreas estão sendo definidos focos específicos de atuação, que refletem temas atualmente importantes para a sociedade, sobre os quais a Fundação deseja gerar inteligência. Para identificação destes temas a Fundação utilizou a metodologia descrita a seguir.

a. Metodologia de trabalho: desenvolvimento de Programas Piloto

Para orientar o trabalho da Fundação foi introduzida a metodologia ilustrada abaixo. Ela representa o processo sistemático para desenvolvimento e implantação de Programas Piloto para cada área de interesse.



Este modelo permite atingir dois objetivos; (1) conhecer de maneira aprofundada a área programática e identificar seus temas prioritários, que representam oportunidades de atuação para a Fundação; e (2) permitir que Conselheiros e staff possam progressivamente identificar as melhores estratégias e atividades para operacionalização da missão da Fundação. O processo é composto por 9 etapas:

- 1) **Coleta de informações sobre temas de interesse:** para conhecimento e registro dos principais conceitos relacionados à área de interesse; das iniciativas já existentes e de especialistas na determinada área programática;
- 2) **Palestras internas com especialistas:** para aprofundamento das informações coletadas e capacitação da equipe e conselho da FMCSV, são convidados especialistas na área de interesse para realizar palestras internas que contribuem para a reflexão sobre temas prioritários/focos de atuação;
- 3) **Sistematização de informações:** toda informação agregada por meio das etapas 1 e 2 é sistematizada na forma de uma versão preliminar de um documento programático que sugere um foco de atuação e um modelo de apoio a projetos pilotos para geração de conhecimento sobre o tema proposto;
- 4) **Definição de foco de atuação:** analisado e discutido o documento programático, chega-se à definição do foco específico de atuação do Programa Piloto, como, por exemplo, o tema Desenvolvimento Infantil de 0 a 3 anos;
- 5) **Criação de Comitês Técnicos:** após a definição do foco específico de atuação, são criados Comitês Técnicos – formados por especialistas nas áreas-foco - para seleção e sistematização de conteúdo; sugestão de estratégias e critérios de apoio a projetos pilotos para geração de conteúdo próprio; e para colaboração ao desenvolvimento do Programa Piloto.
- 6) **Desenvolvimento e Implantação de Projetos Pilotos:** para colocar em prática os conhecimentos existentes identificados e gerar novos conhecimentos, a FMCSV apoiará projetos pilotos em comunidades;
- 7) **Acompanhamento e Avaliação de Resultados:** o monitoramento e avaliação dos projetos pilotos permitirão o aprofundamento de conhecimento da FMCSV sobre os temas de interesse e sobre seu modelo de atuação;
- 8) **Sistematização de aprendizado/criação de metodologia:** a soma dos resultados de cada projeto piloto, com suas características e variáveis específicas, contribuirá para a geração de um aprendizado/novo conhecimento que, analisado

e sistematizado, será transformado em inteligência a ser utilizada para benefício social;

- 9) Disseminação:** todo conhecimento consolidado em forma de inteligência pela FMCSV será disseminado, a fim de contribuir para ampliação da prática de metodologias efetivas de transformação social, estimulando políticas públicas e o engajamento de outros investidores sociais.

i. Programa Piloto de Desenvolvimento Infantil (DI)

O Desenvolvimento Infantil (DI), da concepção até os 3 anos de idade, foi definido como um dos focos da área de educação e o tema prioritário da FMCSV em 2007.

Importância do Desenvolvimento Infantil

As evidências aportadas pelas Neurociências nas últimas décadas têm demonstrado a importância de uma atenção integral e integrada à criança com o objetivo de favorecer o desenvolvimento infantil, enfatizando que as intervenções no processo afetivo-educacional, no sentido amplo, deverão já ocorrer nos períodos iniciais da vida, inclusive durante o pré-natal.

Para isto torna-se vital investir prioritariamente no desenvolvimento desta criança no período de 0 a 3 anos considerado o mais crítico para uma atenção integral. É neste período que ocorre a base da estruturação das sinapses neuronais e infelizmente, é quando se encontra a maior deficiência de atenção à criança dentro da sociedade brasileira. Pesquisas têm demonstrado que este investimento no capital humano traz um retorno consistente que justifica todas as inversões financeiras possíveis, estudos que inclusive foram motivo do Premio Nobel de Economia de 2001 atribuído ao economista James Heckman.

Estes conhecimentos têm cada vez mais

corroborado a importância dos relacionamentos afetivos entre mãe e conceito durante o pré-natal, e mãe e criança nos primeiros meses de vida. Considerando-se que existe uma tendência genética (*nature*) na determinação do comportamento humano, é sabido que este sofrerá influências do entorno no qual a criança se desenvolverá (*nurture*). Dessa forma, a relação que irá se estabelecer com os primeiros cuidadores, em geral mãe e pai, é de fundamental valor. Estas serão as pessoas que irão inicialmente acolher o bebê, levando-se em conta que se trata de um ser inteiramente dependente e que necessitará da continência de seus pais para transmitir-lhe afeto e segurança de que estará bem protegido.

Este vínculo tem início já na gestação e vai se formando de acordo com as interações e os acontecimentos ocorridos. Assim, os sentimentos vivenciados, especialmente pela mãe, desde a gestação, têm influência direta na formação ou ruptura do vínculo afetivo e conseqüentemente no desenvolvimento emocional do bebê.

É igualmente importante a presença do pai (ou de amigos e familiares) para dar apoio à mãe que também necessita se sentir segura e confiante para estar física e emocionalmente disponível ao bebê. A qualidade do vínculo afetivo pai-mãe-bebê terá impacto direto no sentimento de segurança que o bebê precisa possuir para um adequado desenvolvimento e conseqüentemente para sua saúde, seu aprendizado, seu comportamento e suas emoções durante a vida.

No entanto, muitos pais têm participação limitada no desenvolvimento de seus filhos por desconhecerem a importância destas relações mais íntimas. Dessa forma, é fundamental que estes pais sejam esclarecidos sobre seu importante papel e sobre como exercê-lo. A tarefa de esclarecimento aos pais pode ser desenvolvida em vários momentos: durante o pré-natal, nos postos de saúde por ocasião das visitas de puericultura, nas vacinações (inclusive nas campanhas) e também deve ser exercida por outras entidades aos quais os pais têm acesso.

Em resumo, o cuidado adequado nos primeiros anos de vida cria e potencializa as condições da criança de se tornar um indivíduo com autonomia, capaz e equilibrado emocionalmente. Considerada desta forma, a criança deverá ser educada dentro de critérios de qualidade e equidade, respeitando a sua condição geográfica, histórica e cultural, na busca do melhor desenvolvimento dos seus talentos.

Diante deste cenário, é clara a necessidade de investimentos na conscientização da sociedade por meio de seus profissionais e líderes comunitários - sobre a importância dos primeiros anos de vida e da família para o desenvolvimento pleno das crianças - e no fortalecimento de sua capacidade em criar e sustentar as condições adequadas para o desenvolvimento integral de todas as crianças.

O processo de desenvolvimento do Programa Piloto de Desenvolvimento Infantil (DI) encontra-se na etapa 6 – Desenvolvimento e Implantação de Projetos Piloto em comunidades.

Nas etapas anteriores a Fundação buscou acumular o conhecimento existente sobre o tema: identificar e contatar os principais especialistas e contribuintes da área de DI; as redes nacionais e internacionais; experiências e projetos de DI em diferentes países, inclusive no Brasil; dando início à construção de um sistema de conhecimento sobre o tema.

Em setembro, a Fundação realizou o I Workshop Internacional de Desenvolvimento Infantil: Alternativas de Intervenção. Este reuniu um grupo selecionado de profissionais

atuantes na área de desenvolvimento infantil, com o objetivo de agregar conhecimentos sobre o tema e identificar alternativas de intervenção.

O workshop abordou três grupos de necessidades relacionados ao desenvolvimento infantil, da concepção aos 3 anos de idade:

- Apoio à conscientização de gestantes/mães/pais/cuidadores para melhor desempenhar suas funções junto à criança;
- Apoio ao desenvolvimento dos serviços comunitários que devem ser colocados à disposição de toda e qualquer criança, e que devem ser utilizados por gestantes/mães/pais/cuidadores; e
- Apoio ao fortalecimento de lideranças e entidades locais, e de políticas públicas, para estabelecer e manter programas de cuidados à criança de 0-3 anos.

Estas questões foram apresentadas e discutidas por representantes de entidades nacionais e internacionais, membros de governo e da sociedade civil, pesquisadores de universidades e profissionais que atuam diretamente com gestantes/mães/pais/cuidadores e com a própria criança. Para cada grupo de necessidades foram identificados pontos importantes ao longo das discussões, tais como:

Estratégias de envolvimento da família para melhor cuidado às crianças de 0 a 3 anos

O atendimento a crianças de 0 a 3 anos deve ocorrer de maneira preventiva, desde a gestação. Isto implica em cuidados de educação da família. É fundamental que os pais, protagonistas na atenção aos seus filhos, sejam esclarecidos para a importância da sua participação no processo educacional em suas diversas fases, desenvolvendo suas funções paterna e materna, acolhendo e auxiliando-os para atender as necessidades dos filhos.

Estratégias de envolvimento dos serviços comunitários de atenção à criança de 0 a 3 anos

A sociedade deve oferecer aos pais/família/cuidadores serviços locais de atendimento a crianças de 0 a 3 anos. Estes serviços devem ser de conhecimento dos responsáveis para que sejam adequadamente utilizados.

Devem também estar articulados para um atendimento integral e integrados da criança e das necessidades da família. Para tanto, os setores público, privado e sociedade civil devem estar engajados num programa local de apoio ao desenvolvimento infantil.

Estratégias de formação de lideranças locais e de políticas públicas para a sustentabilidade de programas de atenção às crianças de 0 a 3 anos

O sucesso e a sustentabilidade de programas de DI dependem de fatores como:

- Grau de articulação inter-setorial, de ações conjuntas entre poder público, sociedade civil e empresariado.
- Desenvolvimento e implantação de programas de formação e capacitação sobre importância da primeira infância e atendimento adequado a crianças para:
 - Profissionais de áreas relacionadas: Assistente Social, Pedagogo, Educador, Psicólogo, Pediatra, Obstetra, etc
 - Sociedade civil
 - Formadores de opinião e mídia
 - Gestores (prefeitos, secretários, líderes comunitários, promotores da infância)
- Fortalecimento da legislação vigente e das competências municipais

O conhecimento gerado no workshop será transformado em uma publicação que será disseminada para todos os participantes do evento e para a rede de DI no primeiro semestre de 2008.

Os resultados do workshop foram colocados à disposição de um Comitê Técnico, composto por cinco especialistas em DI que se reuniu semanalmente, pelo período de dois meses e meio, durante o segundo semestre deste ano. O Comitê contribuiu com a elaboração de uma Proposta de Programa Piloto de DI que contempla: a) estratégias do programa e ações a serem apoiadas; b) processo de desenvolvimento e implantação dos projetos piloto. A proposta foi aprovada pelo Conselho de Curadores em Dezembro e será implantada em 2008¹.

¹ A Proposta encontra-se anexada a este relatório.

i. Programa Piloto de Educação Ambiental

O Programa Piloto de Educação Ambiental (EA) está na etapa 4 da metodologia apresentada acima – definição do foco de atuação. Durante 2007 a Fundação recebeu o apoio de três especialistas da área e realizou um levantamento de artigos técnicos, programas, estudos e sites disponíveis sobre educação ambiental para contribuir com a definição de um foco mais específico para os investimentos nessa área. Este trabalho continuará a ser feito durante o Primeiro Semestre de 2008.

ii. Programa de Saúde - Laboratório FMCSV

Em fevereiro deste ano a FMCSV firmou parceria com a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) para comodato dos equipamentos do laboratório de hematologia e para custeio das obras de reforma dos laboratórios de Imunopatologia, Citogenética e Biologia Tumoral da FFM. A partir de então, o laboratório, progressivamente, passou a funcionar no Hospital das Clínicas da FMUSP – Serviço de Hematologia do Instituto Central, aumentando sua capacidade de atendimento. Este compromisso será revisto ao final de 2008.

A parceria com a FFM também incluiu a doação do acervo da biblioteca de hematologia “Centro de Estudos, Referência e Pesquisa Maria Cecília Souto Vidigal”, que permanecerá com o mesmo nome.

IV. Comunicação

a. Boletim FMCSV

A partir de 2007, a Fundação criou o Boletim FMCSV, um veículo eletrônico, de circulação trimestral, destinado a manter a rede de relacionamento da Fundação informada sobre os principais acontecimentos e realizações do período.

b. Publicação do Workshop

Conforme mencionado anteriormente, está sendo elaborada uma publicação a partir do conhecimento gerado no I Workshop Internacional de Desenvolvimento Infantil: Alternativas de Intervenção. A finalização está prevista para março de 2008, quando então será distribuída aos participantes do evento e outros parceiros da Fundação.

V. Fundo Patrimonial e Demonstrativo Financeiro

O fundo patrimonial é composto pelos recursos financeiros que devem garantir a sustentabilidade da Fundação, a perpetuidade de seu patrimônio e de seu objeto social. A gestão do fundo é realizada pela Fundação com o apoio de seus Conselhos Fiscal e de Curadores.

Durante o ano de 2007 dois fatos importantes incidiram sobre o fundo patrimonial da FMCSV.

O primeiro fato foi a conclusão dos trâmites e recebimento da doação dos ativos e passivos da Fundação Gastão Vidigal no valor contábil de R\$ 7,4 Milhões, que representam em torno de R\$ 130 Milhões em valor de mercado. Parte importante desses ativos é composta de ações do Banco Bradesco. Esta doação praticamente dobrou o patrimônio da Fundação, o que permitirá a ampliação de sua atuação num futuro próximo.

O segundo fato foi a aprovação pelo Conselho de Curadores em sua reunião de Dezembro de 2007 de uma política de investimento para o fundo patrimonial. Devido ao caráter fundacional esta política valoriza investimentos que garantam a perenidade da entidade, o que implica em investimentos conservadores e que conseqüentemente apresentam remuneração menos elevada. Ao mesmo tempo, esta política busca diversificar os ativos para que com um menor risco total estes investimentos atinjam uma rentabilidade mais expressiva. Assim, o Conselho aprovou uma redução da posição em ações da FMCSV para no máximo 20% (vinte por cento) do fundo patrimonial, sendo que esta percentagem deverá ser investida em uma cesta de ações ou fundo de ações.

Durante 2007 o expressivo aumento de valor das ações do Bradesco levou a uma rentabilidade que superou expectativas e gerou um aumento significativo do patrimônio da Fundação. Porém, durante o ano de 2008 deverá ocorrer uma redução desta posição nos ativos da Fundação.

Atualmente a FMCSV concentra seus recursos no Banco Itaú, possuindo também recursos junto ao Banco Bradesco. Nos próximos meses a Fundação estudará

alternativas de gestores para seus investimentos. Além disso, o Conselho aprovou a proposta de não investir em ações dos segmentos de bebida, cigarro e armamento.

Abaixo é apresentado um quadro com demonstrativos da posição financeira da Fundação.

Ativo	Quantidade	Valor Unit. R\$	Valor Total R\$	Rentabilidade 2007	% CDI
Renda Fixa (31/12/2007)			130.169.648		
Fundo Itaú Renda Fixa SEIVA (quotas)	11.161.260	11,36	126.805.834	13,01%	110,07%
Fundo BRADESCO FIC REF FD (quotas) *	29	9.001,63	257.177	11,11%	93,98%
BRADESCO CDB *	16		3.106.638	11,58%	98,00%
Renda Variável			130.396.158		
Bradesco ON (ações) - 02/01/2008	1.224.002	51,13	62.583.222	25,71%	217,54%
Bradesco PN (ações) - 02/01/2008	1.199.592	56,53	67.812.936	32,54%	275,26%
Total do Patrimônio (R\$)			260.565.806	23,78%	201,15%

* Rentabilidade mensal anualizada

No ano de 2007, as despesas da fundação se concentraram na montagem de sua infraestrutura atual, formatação de suas atividades de planejamento para redefinição de suas prioridades programáticas.

Além destas atividades, a fundação usou recursos para a realização do I Workshop Internacional de Desenvolvimento Infantil e doou recursos para a Fundação Faculdade de Medicina para a reforma das dependências do serviço de Hematologia do Hospital das Clínicas onde estão sendo instalados o Laboratório e a biblioteca que levam o nome Maria Cecília Souto Vidigal.

A FMCSV apresentou despesas adicionais para a manutenção de seus ativos (imóvel da Fundação Gastão Vidigal e imóvel onde se localizava o Laboratório) e quitação de passivos trabalhistas.

Seguem abaixo o demonstrativo de resultados e o balanço patrimonial até o mês de novembro de 2007.

BALANÇOS PATRIMONIAIS					
(Em Reais)					
ATIVO	30/11/2.007	31/12/2.006	PASSIVO	30/11/2.007	31/12/2.006
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
DISPONIBILIDADE			OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS		
Caixa	349,86	349,86	Impostos, Taxas e Contribuições	54.541,73	50.210,28
Banco Conta Movimento	1,00	48,30	Obrig. Sociais e Trabalhistas	60.057,27	15.310,32
APLICAÇÕES DE CURTO PRAZO			OUTRAS OBRIGAÇÕES		
Aplicações Financeiras	129.646.536,38	114.542.409,52	Fornecedores	0,00	66.754,75
OUTROS CRÉDITOS			Outras Contas a Pagar	101.349,64	335,04
Despesas Antecipadas	4.258,22	5.464,41	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	215.948,64	132.610,39
Adiantamentos e Antecipações	9.091,65	26.950,62			
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	129.660.237,11	114.575.222,71	NÃO CIRCULANTE		
			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
NÃO CIRCULANTE			OUTRAS OBRIGAÇÕES		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			Outras Provisões	30.347,74	30.347,74
OUTROS CRÉDITOS			Provisão p/Passivos Contingentes	68.399,84	0,00
Despesas a Apropriar	30.347,74	30.347,74	(-) Depósitos Judiciais	(68.399,84)	0,00
TOTAL DO REALIZ. A LONGO PRAZO	30.347,74	30.347,74	TOTAL DO EXIG. A LONGO PRAZO	30.347,74	30.347,74
			PATRIMÔNIO SOCIAL		
PERMANENTE			PATRIMÔNIO SOCIAL		
INVESTIMENTOS			Fundo Patrimonial Acumulado	115.812.472,39	11.691.975,53
Particip. em Outras Sociedades	5.717.365,25	1.386.864,99	Resultado Correção Complementar	385.381,43	385.381,43
IMOBILIZADO			SUPERÁVITS ACUMULADOS		
Imobilizado de Uso	391.492,56	368.376,51	Superávit s Exercícios Encerrados	0,00	104.120.496,86
DIFERIDO			Superávit - 2.007	12.106.580,77	0,00
Benefitorias	70.694,46	0,00	DOAÇÕES		
TOTAL DO ATIVO PERMANENTE	6.179.552,27	1.755.241,50	Doações Recebidas em Bens	7.319.406,15	0,00
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	6.209.900,01	1.785.589,24	TOTAL DO PATRIMÔNIO SOCIAL	135.623.840,74	116.197.853,82
Total do Ativo	135.870.137,12	116.360.811,95	Total do Passivo e Patrimônio Líquido	135.870.137,12	116.360.811,95

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		
(Em Reais)		
DISCRIMINAÇÃO	PERÍODO DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2007	EXERCÍCIO 2006
DESPESAS OPERACIONAIS	(2.835.452,77)	(2.140.551,70)
Despesas de Pessoal	(412.059,30)	(297.627,17)
Despesas de Obrigações Sociais	(120.798,94)	(169.487,00)
Despesas Serviços Serviços de Terceiros	(817.458,20)	(837.828,20)
Despesas Tributárias	(631.267,85)	(621.364,83)
Depreciações e Amortizações	(68.157,33)	(53.731,07)
Despesas Gerais	(785.711,15)	(160.513,43)
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS	14.942.033,54	5.591.957,96
Receitas de Aplicações Financeiras	14.287.879,07	2.993.792,74
Juros Sobre o Capital Próprio	232.960,52	1.908.005,92
Rendas Diversas	32.383,21	13.477,80
Recuperação de Despesas	0,00	7.960,35
Dividendos e Rendimentos de Outros Investimentos	390.732,34	672.152,72
Despesas Financeiras	(1.921,60)	(3.431,57)
RESULTADO OPERACIONAL	12.106.580,77	3.451.406,26
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,00	100.669.090,60
Ganho na Alienação de Investimentos	0,00	100.669.090,60
RESULTADO DO EXERCÍCIO	12.106.580,77	104.120.496,86

VI. Conselhos e Equipe

a. Conselho de Curadores

Dario Ferreira Guarita Neto

Eduardo Vidigal Andrade Gonçalves

Maria Helena Pacheco Fernandes de Bueno Vidigal

Regina Vidigal Guarita

Sergio Besserman Vianna

José Luis Setúbal

b. Conselho Fiscal

André Reginato

Helio Nogueira da Cruz

Octavio Castello Branco

c. Equipe

Adriana Fernandes – Gerente Administrativo

Geane Costa Souza de Oliveira – Assistente Administrativo

Hozana dos Santos Silva – Serviços Gerais

Marcos Kisil – Diretor Superintendente

Paula Maria de Jancso Fabiani – Gerente Financeiro

Paula Weiszflog Lisboa – Gerente de Programas

Regina Vidigal Guarita
Presidente do Conselho de Curadores

Marcos Kisil
Diretor Superintendente